

Ano 11, Vol XXII, Número 2, jul-dez, 2018, Pág. 8-29.

## **CARTOGRAFIA EM UM CONTEXTO RURBANO: ANÁLISE DA RELIGIÃO EVANGÉLICA EM PARACAMBI-RJ**

Maicon da Silva Moreira

Ronald Clay dos Santos Ericeira

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo principal dissertar sobre o campo religioso evangélico em Paracambi-RJ, a partir de uma perspectiva cartográfica. Nesse sentido, apresentamos o mapeamento realizado a fim de compreender a constituição atual desse segmento religioso na cidade. O território do município é concebido neste estudo como híbrido, tendo em vista sua singularidade expressa pelo atravessamento entre ambientes rurais e urbanos, portanto, constituindo-se como rurbano. Este trabalho analisa a expansão da religião evangélica na cidade correlacionado-a aos processos de rurbanidade. Identificamos existir locais da cidade onde o número de templos evangélicos é significativamente elevado, sobretudo, no grupo “pentecostal”, e, neste caso, há convergência entre as características desses bairros com o que é discutido na literatura pesquisada sobre os pentecostais. Concluímos que à medida que os espaços rurais da cidade foram cedendo lugar aos processos de urbanização, a igreja foi católica perdendo adeptos frente à presença evangélica. Portanto, o processo de rurbanização da cidade de Paracambi deu-se de forma concomitante à expansão da religião evangélica.

**Palavras-Chave:** Paracambi, Religião Protestante, Cartografia; Rurbano.

## **CARTOGRAFIA EN UN CONTEXTO RURBANO: ANÁLISIS DE LA RELIGIÓN PROTESTANTE EN PARACAMBI-RJ**

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo principal disertar sobre el campo religioso evangélico en Paracambi-RJ, desde una perspectiva cartográfica. En ese sentido, presentamos el mapeo realizado a fin de comprender la constitución actual de ese segmento religioso en la ciudad. El territorio del municipio es concebido como híbrido, teniendo en vista su singularidad expresada por el cruzamiento entre ambientes rurales y urbanos, por lo tanto, constituyéndose como rurbano. Este artículo analiza la expansión de la religión evangélica en la ciudad correlacionada a los procesos de rurbanidad. Identificamos que existen lugares de la ciudad donde el número de templos evangélicos es muy grande, especialmente del grupo pentecostal. En este caso, hay convergencia entre las características de estos barrios y la literatura investigada sobre los pentecostales. Concluimos que mientras los espacios rurales de la ciudad fueron cediendo lugar al proceso urbano, la iglesia católica iba perdiendo sus adeptos delante da la presencia evangélica. Por lo tanto, el proceso de rurbanización de Paracambi ocurrió de forma concomitante a la expansión de la religión evangélica.

**Palabras Clave:** Paracambi; Religión Protestante; Cartografia; Rurbano.

## **CARTOGRAPHY IN A CONTEXT RURBAN SPACE: ANALYSIS OF PROTESTANT RELIGION IN PARACAMBI-RJ**

**ABSTRACT:** The main goal of this work is to discuss about the evangelical religious field in Paracambi-RJ, through a cartographic perspective. We present the mapping carried out to understand the current constitution of this religious segment in that city. This city is conceived in this paper as a hybrid place due to its singularity expressed through the crossing between rural and urban environments, therefore, being constituted as a rurban space. This work analyzes the expansion of the evangelical religion in the city correlating to the processes of 'rurbanization'. We identified there are places in the city where the number of evangelical temples is significantly great, especially from the "Pentecostal" group. In this case, there is convergence between the characteristics of these districts and the literature on Pentecostals. We conclude that the rural spaces of the city were going away during the urban process, such as the catholic church was losing its adepts at the same time. Therefore, the process of rurbanization in Paracambi occurred concomitantly with the evangelical religion expansion.

**Keywords:** Paracambi; Protestant Religion; Cartography; Rurbanization.

### **Introdução**

A ideia de rural tal como costumeiramente conhecemos faz alusão à visão rural-agrícola advinda do pós Revolução Industrial, processo histórico da modernidade, e o diferencia, valorosamente, em comparação com espaços urbanos, ou seja, as cidades. No entanto, essa dicotomia entre campo e cidade ou rural e urbano, marcando o que seria um espaço atrasado e o moderno/desenvolvido, já não possui o mesmo impacto contemporaneamente, visto que, atualmente, o que se percebe no âmbito social e é discutido academicamente é a existência de ruralidades que se contrasta e coaduna com os processos de urbanização de modo global.

Neste sentido, podemos pensar na ausência ou diminuição de espaços típicos do modelo rural tradicional, e na existência de espaços que compartilham paisagens híbridas. Assim se configura o território pesquisado neste estudo. Portanto, nosso foco é analisar aspectos sociais sobre a difusão geográfica da religião em um território rurban.

Estudos sobre aspectos religiosos em ambientes rurbanos são interessantes, pois historicamente, desde o Renascimento (XIV-XVI), o comportamento religioso vem enfraquecendo-se devido ao avanço do pensamento científico e do acelerado processo de urbanização. Todavia, em muitos lugares no mundo, inclusive no Brasil, em pleno século XXI, apesar de também apresentar indicadores atuais de pessoas que se

autodeclaram ateias (IBGE, 2010), ainda é significativo o número de sujeitos envolvidos em alguma prática de devoção de fé.

O sagrado está sempre presente no cotidiano das pessoas, nas suas vivências, nos seus afazeres diários e no imaginário cultural como um todo. Desse modo, conhecer cientificamente os fenômenos religiosos brasileiros é desvendar alguns dos mais importantes aspectos do modo de ser brasileiro. (CARREIRO, 2011, p. 8).

Sendo assim, compreender o campo<sup>1</sup> religioso em Paracambi-RJ, especialmente os evangélicos protestantes, é investir em conhecimento sobre diversos contextos sociais, sobretudo, ambientes rurbanos<sup>2</sup>.

Religiosamente o Brasil é caracterizado por sua pluralidade, tendo alcançado no censo dos anos 2000 um total de 144 classificações de diferentes religiões, incluindo os sem “religião” e os de “religião não determinada” (CAMURÇA, 2006). Quanto ao segmento evangélico<sup>3</sup>, desde o século XX, ele vem apresentando aumento exponencial de adeptos no Brasil, fazendo com que o campo religioso no país passasse a vivenciar nova configuração, tendo em vista sua característica histórica atrelada ao catolicismo (IBGE, 2010).

Especificamente a cidade do Rio de Janeiro, já faz algumas décadas, possui um número considerável de adeptos da religião evangélica e, acompanhando esse movimento, muitas cidades do Estado do Rio de Janeiro, mais próximas ou distantes da capital, também apresentam em seus territórios um número significativo de igrejas evangélicas, como é o caso da cidade de Paracambi-RJ, que pode se considerada como um lugar singular nesse Estado.

Paracambi é um município que faz intermédio entre a baixada fluminense e o início da região serrana, apresenta marcas do processo de urbanização e mantém uma significativa base rural, formando, então, o que compreendemos ser um território

---

<sup>1</sup>A noção de campo aqui é compreendida conforme teoria de Pierre Bourdieu, (2003). Segundo esse autor, tal conceito pode ser interpretado como um espaço social autônomo, com suas próprias regras de funcionamento e com a presença de agentes que lutam entre si para alcançarem o poder. Ademais, o campo religioso pode ser concebido por sua composição de múltiplas religiões que brigam por monopólio, legitimidade, direito a culto, etc. Dentro de um campo religioso pode haver outros campos menores, como, por exemplo, campo cristão, foco deste trabalho. É preciso ainda salientar que a teoria de campo deve ser vista por seu aspecto relacional, porque os conflitos de um campo e a busca pelo poder podem acarretar mudanças de tempos em tempos.

<sup>2</sup> A definição deste conceito, bem como seu uso neste trabalho, será detalhada oportunamente mais a frente.

<sup>3</sup>Em virtude da forma indistinta em que os termos “protestante” e “evangélico” são empregados no Brasil, neste artigo, ambos os termos serão utilizados como sinônimos.

rurbano. Ademais, o campo religioso da cidade chama atenção devido ao indicado do censo de 2010, que aponta o segmento evangélico como sendo o grupo com o maior número de adeptos na cidade, o que contribui também para essa singularidade.

Nessa perspectiva, o dado inovador trazido à baila por este trabalho é a análise da expansão da religião evangélica, correlacionado-a aos processos de rurbanidade de Paracambi. Assim, nosso objetivo principal é apresentar cartograficamente a difusão da religião evangélica nessa cidade e decidimos discutir este tema porque acreditamos que apreciar cartografias do campo religioso em lugares atravessados por paisagens rurais e urbanas, muito pode contribuir para compreensão dos processos psicossociais relacionados com a religião nesses territórios.

Como método de pesquisa utilizamos o processo cartográfico, pois ele rompe com a ideia tradicional de investigação, dando maior liberdade ao pesquisador. Assim, o ganho que se tem com o método é o conhecimento apresentado independente de sua organização processual-metodológica. Nesse sentido, esse estudo não esgota o campo religioso evangélico da cidade, pois não começamos a pesquisa quando o contexto social religioso se formou no lugar, assim como não apresentaremos uma conclusão, porque o movimento religioso vai continuar mudando a todo tempo. Ademais, como toda atividade cartográfica, esta que nos propomos empreender também não se configura um processo inicial ou conclusivo, mas, sim, uma atividade progressiva, pois faz parte de um processo ou se dá como um, à medida que não traz um resultado pronto, mas contribui cientificamente com o conhecimento produzido, configurando-se como um trabalho descritivo.

### **Digressão acerca das pesquisas atuais sobre os Evangélicos Protestantes**

Iniciamos este tópico esclarecendo que os termos “protestante e evangélico”, apesar de serem utilizados no cotidiano e difundidos socialmente como sinônimos, representando um grupo homogêneo de sujeitos (SANTOS, 2011), em termos de entendimentos conceituais são diferentes, porque se constituíram historicamente de forma díspar e também formam grupos denominacionais diversos. Efetivamente o elemento comum entre os dois termos é a prática religiosa atribuída ao ato de

evangelizar e propagar os textos bíblicos do Novo Testamento<sup>4</sup> como verdade de fé (MAFRA, 2001).

Assim, reiteramos que, embora ambos estejam dentro do mesmo segmento religioso cristão, a distinção entre ser protestante e ser evangélico pode ser sinalizada em termos de prática religiosa e de suas origens históricas distintas. Por outro lado, no nível empírico, porém entendemos que todo cristão não sendo católico ou espírita pode ser considerado evangélico e da mesma forma protestante, pois segundo Mendonça: “Assim não sendo católico todo cristão é evangélico” (MENDONÇA, 2006, p. 93). Nesses termos, baseados nessa visão êmica que permeia esse campo religioso, empregamos os termos protestante e evangélico como sinônimos neste artigo.

São notórias as transformações ocorridas no campo religioso no Brasil ao longo do século XX e início do século XXI, e sendo um país historicamente católico, a imagem das religiões têm apresentado novas configurações, tendo em vista que o decréscimo no percentual de católicos foi apontado no último censo realizado em 2010 (IBGE). Essa redução no percentual de católicos no Brasil acontece em paralelo a outro fato também histórico que é o aumento dos adeptos das religiões conhecidas como evangélicas, processo este concomitante com a rápida urbanização e o êxodo rural das décadas de 1960 e 1970. Do penúltimo censo realizado nos anos 2000 para o mais recente do ano de 2010, os evangélicos alcançaram um aumento total de 61,45%. Assim, enquanto a igreja católica diminuiu o número de fiéis, a igreja evangélica teve um aumento exponencial (TEIXEIRA, 2006) saltando nos últimos 40 anos de 5,2% para 22,2% da população<sup>5</sup>.

Especificamente no que tange aos evangélicos em território paracambiense, estes chegaram à cidade no final do século XIX, exatamente como ocorreu em outros lugares do Brasil. Todavia, na literatura pesquisada (KELLER, 1997), há relatos de experiências dos evangélicos na cidade no início do século XX, sinalizando seu aspecto minoritário no cenário religioso do lugar. De lá para cá, nenhuma outra pesquisa foi desenvolvida sobre eles e, levando em consideração que o último censo aponta este segmento religioso como sendo o de maior número de adeptos na cidade, e em virtude da difusão

---

<sup>4</sup> O Novo Testamento é uma coletânea composta por vinte e sete livros que junto do Antigo Testamento formam o livro base da fé cristã chamado de “Bíblia Sagrada”.

<sup>5</sup> Reportagem do site <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/>. Acessada em 16/03/2018 às 23h.

de denominações existentes no ceio evangélico, essas questões nos colocam um problema de investigação: O processo de rurbanização está relacionado com o avanço da religião evangélica na cidade?

Para refletir sobre isso, decidimos fazer uma cartografia das igrejas protestantes no município.

### **O território pesquisado – Paracambi - RJ**

A cidade de Paracambi<sup>6</sup> se localiza no Estado do Rio de Janeiro, mais precisamente na região conhecida como Baixada Fluminense, que é formada por diversos municípios fronteiriços ao município do Rio de Janeiro. Geograficamente situada em um vale e entre as montanhas que a separa do mar, Paracambi também está próxima da Região Serrana e da Região da Costa Verde e preserva características próprias, apresentando-se de forma singular em comparação com as cidades ao seu redor.

A história de Paracambi inicia antes mesmo de ela alcançar sua municipalidade em 1960. Ao longo do século XIX, seu território era constituído, majoritariamente, por espaços rurais organizados através de fazendas e sítios. Em um espaço de tempo mais longínquo (século XVIII e início do século XIX), as terras da cidade fizeram parte da antiga Fazenda Nacional de Santa Cruz, gerida por padres jesuítas, corroborando a premissa de sua base rural original e a presença da religiosidade (MOREIRA, 2005; NATAL, NATAL, 1987; KELLER, 1997; RAMOS, 2005).

Quanto à sua extensão territorial, a cidade tem 191,059 km<sup>27</sup>, o que corresponde a 4,0% da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Segundo indicador do último censo realizado no ano de 2010, o município possui 47.124 habitantes e em 2017 a estimativa era equivalente a 50.447. Os municípios limítrofes da cidade são: Japeri, Engenheiro Paulo de Frontin, Piraí e Seropédica.

Os espaços rurais de Paracambi, a partir do final do século XIX, passaram gradativamente a conviver também com ambientes urbanos à medida que o local

---

<sup>6</sup> A palavra Paracambi é de origem indígena e significa “Rio dos Macacos” ou “Macaco Pequeno”. Este é um nome apropriado para o território em questão, tendo em vista sua base histórica rural, inclusive, com a presença de índios e também por ser uma cidade dividida por um rio (Ribeirão das Lages).

<sup>7</sup> Informação do site “IBGE Cidade”. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paracambi/panorama>. Acessado em: 02 abril 2018.

recebeu investimentos característicos da modernização, como, por exemplo, a extensão da Linha Férrea D. Pedro II (1861) ligando a atual cidade de Japeri a Paracambi e a instalação da Fábrica de Tecidos Brasil Industrial (1870). Acreditamos na existência de significativo êxodo rural com a chegada desses dois marcos urbanos supracitados, o que, conseqüentemente, alterou a dinâmica ambiental que deixou de ser tipicamente rural tradicional para tornar-se rurbana.

Então, a configuração rural da cidade passou a ser caracterizada pela divisão entre o rural-urbano, pois mesmo nos lugares mais afastados, onde encontraríamos o típico rural tradicional, aspectos urbanos já se fazem presentes por meio da urbanização das estradas, funcionamento do transporte público e veículos, maquinários para produção agrícola, assim como pelo acesso às redes de comunicação (televisão, rádio e internet). Além disso, o aspecto rural da cidade também é valorizado pelo viés do lazer, turismo e moradia, seguindo o movimento das últimas décadas da redução nos limites entre o rural e o urbano (SILVA, HOFFMANN, 2000).

Já a área urbanística da cidade é constituída por residências (casas) e os poucos prédios existentes são pequenos, transmitindo a sensação de acolhimento e hospitalidade. O trânsito possui um modo de funcionar desacelerado e seguindo a premissa de uma região rurbana com frequência encontramos bicicletas, carroceiros e cavalos transitando e disputando lugar nas vias mais urbanizadas da cidade. Existem também eventos específicos no ambiente rural do município, como, por exemplo, a cavalgada dominical, a festa do peão boiadeiro, e festa do boi assado, atividade organizadas por moradores envolvidos com a área rural tradicional e muito divulgada e frequentada pelos moradores das áreas rurbanas.

Sobre o campo religioso, existem na cidade várias religiões, conforme mostra a tabela 1. No segmento cristão, há na cidade um número considerável de igrejas evangélicas, fato percebido, entre outros meios, pela observação do próprio movimento social do lugar. Aos domingos, um hábito comum da população é os fiéis se locomoverem de um bairro a outro indo, às igrejas para os cultos de adoração. O transporte público, em alguns horários, funciona quase que exclusivamente em função dessa diáspora dominical. Além do mais, anualmente, existe um evento chamado “Semana Evangélica”, realizado com subsídio público e com apoio político logo após a festa de comemoração do aniversário da cidade.

Segundo o censo de 2010, o número de evangélicos em Paracambi chega a 16.903, enquanto que os católicos são 16.000. Este indicador, que faz da religião evangélica o segmento religioso com maior número de adeptos no município, é interessante para nos fazer pensar, pois segundo a historiografia local, no início do século XX, o território ao qual deu origem a cidade era organizado a partir do movimento industrial/fabril e a religião presente na experiência dos moradores da época era a religião católica, seguindo o movimento rural tradicional (KELLER, 1997; CIAVATTA, 2007; NATAL, NATAL, 1987; RAMOS, 2004). Sendo assim, ocorreu ao longo desse tempo uma mudança religiosa no lugar em relação ao passado: sua população passou a professar majoritariamente a religião protestante, conforme a tabela 1, mostrada a seguir.

**Tabela 1 - Percentual de seguidores por religião**

<b>Segmentos religiosos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Evangélica	16.903	36%
Católica Apostólica Romana	16.000	34%
Sem Religião	11.261	24%
Espírita	930	2%
Candomblé	101	0%
Católica Apostólica Brasileira	23	0%
Testemunha de Jeová	600	1%
Tradições Exotéricas	09	0%
Umbanda	102	0%
Umbanda e Candomblé	203	0%
Outras Religiões Cristãs	956	2%
NÃO DETERMINADO	239	1%
<b>TOTAL</b>	<b>47.327</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Tabela desenvolvida pelos autores.

Além do fato mencionado acima de que Paracambi possui percentual de evangélicos ultrapassando o de católicos, o que vai de encontro à característica religiosa do país<sup>8</sup>, outro fator que nos desperta a atenção diz respeito à completa inexistência de equipamentos urbanos voltado para o lazer, como Shopping Center, Danceterias ou Casas de Shows, Museus ou Centros Culturais, ou seja, a cidade disponibiliza poucas atividades culturais tipicamente urbanas aos moradores.

<sup>8</sup> Segundo o censo de 2010 (IBGE), o Brasil possui cerca de 123.972,524 católicos entre (Católico Apostólico Brasileiro, Católico Apostólico Romano e Católico ortodoxo). Já os protestantes têm um total de adeptos de 42.275,440 entre (missionários, pentecostais e não determinados).

## O Rural e o Urbano - Rurbano

Conforme mencionamos, o território paracambiense é um local marcado pela fronteira fluida entre o rural e o urbano, posto que há, intrinsecamente, um atravessar de características urbanas no meio rural. Segundo Silva (1997), está cada vez mais difícil limitar o que é rural do que é urbano. Isso acontece porque essa diferença é cada vez menos importante, uma vez que as ideias tradicionais que conceituavam ambas as realidades, já não podem ser utilizadas mais ao pé da letra. Conforme Almeida: “O rural não é mais o mesmo. Basta descortinar as janelas e olhar-se a paisagem para perceber-lhe a visível transformação” (ALMEIDA, 2009, p. 18).

Tradicionalmente, rural e urbano foi compreendido como lugares distintos, pois enquanto um se apoiava no movimento industrial-capitalista, ou seja, considerado como o novo, o outro representava o antigo modo de operar a vida produtiva, o Feudalismo. Sendo assim, os dois espaços foram cunhados de forma oposta, observando o início e o fim de um processo.

Assim, na atualidade, para além de encarar dicotomias entre o que vem a ser rural e o que vem a ser urbano, a visão de ambos os lugares passaram a ser compreendidas pelo viés de continuidade, ou seja, encarando aquilo que está na cidade, mas é tido como do meio rural, e ocorrendo o mesmo no meio rural para com os aspectos urbanos. Portanto, ambos os lugares deixaram de ser representados por rupturas/fronteiras e passaram a ser entendidos como continuidades.

O conceito de rurbano, especificamente, é empregado nas ciências sociais cujo significado remete à ideia desse atravessamento do rural pelo urbano e vice-versa. Dito isso, é importante entender a interpretação enviesada dada ao rural a partir do olhar urbano, já que existem comparações e adjetivações valorando os ambientes urbanos como sendo desenvolvidos, sempre pautados em uma visão de modernidade a partir da ótica capitalista.

No Brasil, segundo Froehlich et al. (2017), a expansão da urbanização se deu de forma acelerada a partir da metade do século XIX até a década de 1970, caracterizando-se pela ideia de modernização do rural e da agricultura (FROEHLICH; MONTEIRO; ERICEIRA, 2017). Essa ênfase dada ao urbano, influência direta do movimento chamado “Revolução Industrial”, fez com que espaços rurais em determinado momento passassem a ser considerados antiquados e, depois de algum tempo, entendidos como

alternativas ao mundo urbano. No entanto, em muitos lugares do Brasil, apesar do avanço da modernidade urbanística, o rural manteve-se pouco alterado; em outros lugares, houve adaptação a uma nova forma de ser rural o que promoveu olhares originais sobre este fenômeno conhecido como “Rurbanidade”.

Em decorrência desse processo, atualmente, entende-se a existência de ruralidades concebida como “... um conjunto de categorias referidas a um universo simbólico ou visão de mundo que orienta práticas sociais distintas em ambientes culturais heterogêneos” (FROEHLICH; MONTEIRO; ERICEIRA, 2017 apud FROEHLICH, 2002, p. 123). Assim, o aspecto rurbano a que nos referimos, neste artigo, como característico da cidade de Paracambi, é baseado na concepção da presença do rural e do urbano atravessando-se de forma síncrona ou formando ambientes híbridos.

Cabe ressaltar que o município de Paracambi se estruturou historicamente como um território com ênfase rural tradicional, apenas desenvolvendo-se urbanisticamente em meados do século XX, o que levou à formação do contexto rurbano que a cidade experimenta na atualidade. O êxodo rural mencionado anteriormente não transformou o espaço da cidade em lugares com presença urbana somente. Esse processo promoveu o atravessamento das paisagens urbanas e rurais, dando sentido e singularidade ao lugar.

Sobre a transformação do espaço rural para o espaço rurbano e o aspecto religioso atribuído a este trabalho, podemos nos valer da citação de Almeida:

É preciso apenas ir ao campo para perceber que no escopo das transformações que se fazem presentes, nota-se também que a singela capelinha católica e suas grutas e oratórias, tão tradicionalmente marcante da sociabilidade no campo, ou já não se encontra mais ou não é mais a única paisagem. (ALMEIDA, 2009, p. 2).

Portanto, ao compreender as transformações de espaços rurais e urbanos, para além de discutir as mudanças ocorridas neles, é interessante também articular esse espaço social com outros atributos, como, por exemplo, a religião, pois isso revela as muitas faces do contexto rural-urbano brasileiro, ou seja, descortina as ruralidades existentes em nosso país.

### **Cartografia como método de pesquisa**

A cartografia é um conhecimento difundido na área das ciências sociais, principalmente na geografia, e tem por objetivo sistematizar representações geográficas

de ambientes, documentos, fenômenos sociais e econômicos, etc. em formato que possibilite a análise dos dados. Comumente, a cartografia estrutura-se por meio da criação de mapas. Contemporaneamente, desde a década de 1990 para sermos mais precisos, práticas cartográficas sociais vêm sendo ampliadas por meio de experiências de mapeamento participativo (MONTEIRO, 2010). Assim, novas possibilidades de investigação têm convocado a Psicologia, enquanto ciência que estuda o ser humano em sua integralidade, a investir em pesquisa para análise psicossocial de ambientes.

O pesquisador que se utiliza da cartografia se enviesa para uma direção oposta ao conhecimento cartesiano, e isso não corrobora para a perda de cientificidade da técnica em si, porém propõe uma forma diferente de se compreender os processos sociais analisados. Assim, um evento pode ser interpretado cientificamente a partir de uma visão objetiva, isto é, não valorizando os vários elementos que dão sentidos as construções dos ambientes sociais ou pode ser vivenciado e experimentado coletivamente e, a partir disso, produzir conhecimento. A cartografia está pautada nesta segunda visão.

Zambenedetti e Silva dizem que a cartografia se dá “[...] instaurando um processo de experimentação contínua capaz de criar novas coordenadas de leitura da realidade [...]” (ZAMBENEDETTI, SILVA, p. 457). Neste sentido, ela propõe analisar os contextos de forma menos estática, mais volúvel, móvel, pois entende toda análise como correspondendo ao que foi experimentado no momento pesquisado. É um mapa móvel, sem início, meio ou fim, a partir da troca e da percepção que o pesquisador tem, do afeto sentido ao se propor a cartografar (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA, 2015).

Sobre o processo de experimentação citado acima, é oportuno frisarmos aqui sobre a possibilidade de a cartografia poder ser realizada tanto pelo viés qualitativo quanto pelo quantitativo (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015). Neste artigo, por exemplo, há ênfase na análise quantitativa, visto que os dados coletados no campo foram transformados em tabelas para apresentação e produção de conhecimento.

A discussão acima acerca do conceito e da prática cartográfica nos aproximou da intersecção entre religião, cultura e território, pois nossa pesquisa se constitui em uma atividade de mapeamento de um limitado espaço geográfico. A formação de um território impacta as características de um lugar, pois o espaço cria e recria laços e práticas culturais e forma, a partir disso, o contexto coletivo de convivência social. A

motivação para o estudo sobre os evangélicos paracambiense surge justamente da percepção de uma cultura regional pautada na religião, portanto, é o território expressando cultura e transformando a realidade psicossocial do lugar. Para Rosendahl:

[...] o território é um importante instrumento da existência e da reprodução do agente social que o criou e o controla. Apresenta, além do caráter político, um nítido caráter cultural, especialmente quando os agentes sociais são grupos étnicos, religiosos ou de outras identidades. (ROSENDAHL, 2013, p. 174).

Essa mesma autora relata que, ao reconhecermos a religião como modeladora do espaço, é preciso considerar a forma e a intensidade do poder exercido por ela e que um templo, no caso uma paróquia (igreja), é sempre exemplo de organização da vida social e íntima dos habitantes (ROSENDAHL, 2013). Desse modo, se determinado território político possui um número considerável de sujeitos professando uma determinada religião, é possível que características do lugar sejam impactadas por tais práticas.

### **Cartografia do Campo Religioso evangélico em Paracambi**

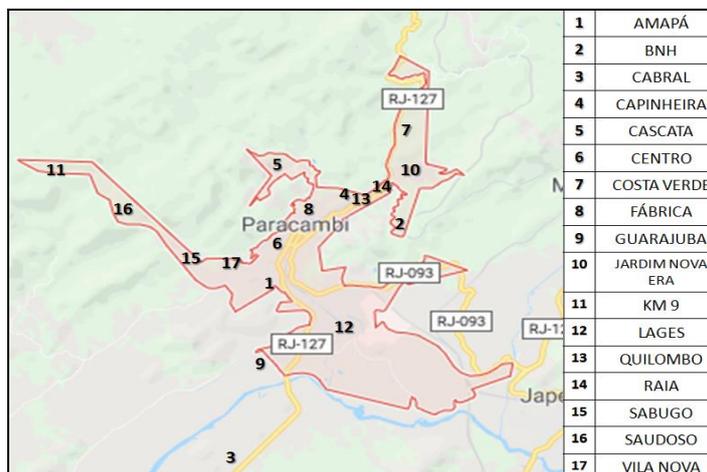
Quando iniciamos o processo cartográfico na cidade de Paracambi, objetivando compreender como se organizou e se difundiu a religião evangélica no município, já sabíamos de antemão, devido à literatura local (KELLER, 1997), que a primeira igreja evangélica no lugar foi a Igreja Evangélica Congregacional. Cabia-nos, então, desbravar o mapa da cidade, para efetivamente conhecermos as instituições protestantes/evangélicas presentes na atualidade, os bairros em que elas se estabeleceram, suas ramificações, seus números, para produzirmos conhecimento sobre o campo religioso evangélico da cidade.

A prática cartográfica se iniciou no mês de julho de 2017 e foi concluída no mês de janeiro de 2018. O percurso do estudo inicialmente se deu no Centro da cidade. Essa escolha não tem relação com hipóteses que tínhamos sobre o fenômeno, até porque, seguindo a concepção de uma cartografia enquanto rizoma, este não tem centro (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015), ou seja, independente do ponto que escolhêssemos para iniciar nossa cartografia, o conhecimento produzido acabaria tendo o mesmo sentido. Todavia, o centro da cidade representava para nós o berço do movimento protestante evangélico no lugar, devido à primeira igreja da cidade, por isso, o mapeamento partiu dali.

### Dados do Mapeamento: Apresentando os dados da cartografia

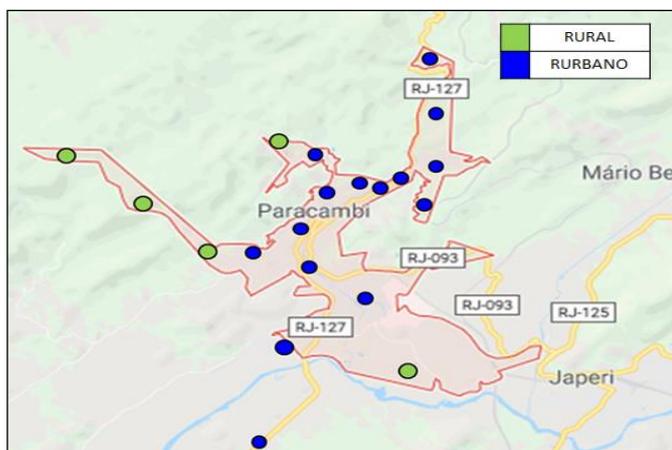
Atualmente, o município de Paracambi possui um total de 20 bairros: Centro, Cascata, Fábrica, Raia, Quilombo, Capinheira, BNH (Cima – Baixo), Jardim Nova Era, Costa Verde, Bom Jardim, Lages, Guarajuba, Amapá, Sabugo, Cabral, Vila Nova (este bairro é também conhecido como Sabugo), Saudoso, KM 9, São José e Ramalho. Alguns bairros citados são mais distantes da região central da cidade, como é o caso dos quatro últimos enumerados.

No decorrer da cartografia, visitamos um total de 17 bairros, como pode ser visualizado na da figura 1. Os bairros Ramalho, São José e Bom Jardim não foram mapeados em virtude da distância e do risco à nossa integridade física por serem regiões com alto índice de violência.



**Figura 1 – Bairros visitados.**  
 Imagem do Google Maps adaptada pelos autores.

Prosseguindo na cartografia, na figura 2, separamos as regiões da cidade conforme as características rurbanas e rurais. Este mapa foi elaborado apenas para ilustrar regiões onde o rural tradicional é mais presente:



**Figura 2 – Zonas Rurbanas e Rurais**  
 Imagem do Google Maps adaptada pelos autores.

Parte do território paracambiense, conforme abordado anteriormente, se estabelece como sendo rurbano. O rural tradicional foi empurrado para as áreas periféricas (cf. Figura 2). No entanto, é importante frisar, que apesar de termos realizado essa distinção visualmente no mapa (cartograficamente), é importante enfatizar o atravessamento do rural e urbano em todos os bairros apresentados como sendo urbanos, nenhum deles, nem mesmo o centro da cidade, tornou invisível a interferência rural do lugar. Tal característica denota bem a fisionomia predominantemente rurbana de Paracambi. A propósito, no centro da cidade, por exemplo, apesar de o trânsito de carros sinalizar ênfase no ambiente urbano, ainda assim, é permeado por traços tipicamente rurais, uma vez que, reiteramos, é comum encontrar carroças, cavalos e bicicletas disputando espaço com os automóveis nas vias da cidade.

Quanto às igrejas evangélicas presentes no território, identificamos um total de 114 instituições. Este número se divide entre as várias denominações que compõem este segmento religioso, marcando, por conseguinte, suas características heterogêneas e homogêneas no lugar, e isso porque há unidade e dispersão no meio evangélico. As denominações evangélicas citadas neste trabalho foram organizadas de acordo com as instituições referenciadas pelo IBGE no último censo de 2010. Sendo assim, os grupos de igrejas missionárias e pentecostais, além das igrejas específicas que compõem cada um dos grupos, seguiram a mesma ordem indicada pelo IBGE.

A tabela 2 apresenta o percentual de igrejas identificadas na cidade separadas por bairros, independente de sua denominação. Existem quatro bairros com mais templos na cidade, sendo: Lages, Guarajuba, Sabugo e o Centro. Os bairros Lages, Sabugo e Guarajuba possuem em sua maioria templos pentecostais. Além disso, cabe frisar que Lages é o bairro com maior percentual de igrejas (39%) e ressaltamos ser este indicador resultado da amplitude do bairro, visto ser o maior bairro da cidade no que tange a território e a número populacional. Além disso, Lages, Guarajuba e Sabugo são bairros periféricos em comparação com o centro da cidade e, portanto, possuem mais proximidade com espaços rurais, seja no aspecto espacial, seja no econômico, pois Lages e Guarajuba possuem sítios e estabelecimentos de lazer rural, como, por exemplo, Pesque-pague. O bairro Sabugo, inclusive, possui uma instituição escolar de nível fundamental chamada “Terra de Educar”, e seu projeto inicial era de atender aos filhos dos moradores da zona rural, em virtude da distância das escolas urbanas, e também pela ênfase nas atividades típicas do universo rural, tais quais: plantio de hortaliças, vegetais e cereais, agropecuária, etc.

**Tabela 2 - Percentual de Igrejas por Bairro**

<b>Bairros</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Amapá	1	1%
BNH	3	3%
Cabral	1	1%
Capinheira	1	1%
Cascata	1	1%
Centro	12	11%
Costa Verde	2	2%
Fábrica	1	1%
Guarajuba	21	18%
Jardim Nova Era	6	5%
Km 9	1	1%
Lages	45	39%
Quilombo	2	2%
Raia	2	2%
Saudoso	0	0%
Sabugo	15	13%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Tabela desenvolvida pelos autores.

Na tabela 3, mostramos o percentual de igrejas com data de fundação anterior ao ano de 1970, consideradas as instituições mais antigas da cidade. Ao todo, localizamos

2 Presbiterianas (1953 - 1967), 1 Metodista (1954), 1 Congregacional (1898), 1 Batista (1945) e 5 Assembleias (1920 – 1960 (\*2) – 1968 – 1955).

**Tabela 3 - Denominações mais antigas**

<b>Denominações</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Presbiteriana	2	20%
Metodista	1	10%
Congregacional	1	10%
Batista	1	10%
Assembleia	5	50%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Tabela desenvolvida pelos autores.

Apesar de a Igreja Congregacional ter sido a primeira denominação a se instalar em território paracambiense, sua presença se tornou tímida frente às denominações que chegaram posteriormente. Afirmamos isso baseados no número de igreja existente na cidade atualmente.

Do mesmo modo, apontamos a Assembleia de Deus como tendo o maior número de templos espalhados no território de Paracambi. Este dado também vai ao encontro do gráfico anterior sobre as igrejas mais antigas, que também aponta a Assembleia como a denominação com mais igrejas mesmo antes de 1970. O termo “outras” na tabela 4 refere-se a todas as igrejas que não se classificam como sendo do mesmo segmento que as demais igrejas citadas por extenso:

**Tabela 4 - Percentual por Denominação**

<b>Denominações</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Adventista	1	1%
Assembleia	49	43%
Batista	8	7%
Comunidade evangélica	1	1%
Congregacional	3	3%
Deus é amor	1	1%
Metodista	2	2%
Nova vida	2	2%
Presbiteriana	4	4%
Quadrangular	1	1%
Universal	2	2%
Outras	40	35%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Tabela desenvolvida pelos autores.

As igrejas evangélicas se dividem em dois grupos: missionário e pentecostal. Nas três tabelas seguintes (5, 6 e 7), apresentamos o percentual de evangélicos presentes nesses dois grupos, assim como, as denominações que se destacam pela quantidade de templos espalhados na cidade em cada um dos grupos.

**Tabela 5 - Percentual de Igrejas Missionárias e Pentecostais**

<b>Igrejas Missionárias e Pentecostais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Missionária	16	14%
Pentecostal	98	86%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Tabela desenvolvida pelos autores.

**Tabela 6 - Percentual de Igrejas Pentecostais**

<b>Igrejas Pentecostais</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Assembleia de deus	49	51%
Comunidade evangélica	1	1%
Deus é amor	1	1%
Nova vida	2	2%
Quadrangular	1	1%
Universal	2	2%
Outras	40	42%
<b>TOTAL</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Tabela desenvolvida pelos autores.

**Tabela 7 - Percentual de Igrejas Missionárias**

<b>Igrejas Missionárias</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Adventista	1	6%
Batista	8	44%
Congregacional	3	17%
Metodista	2	11%
Presbiteriana	4	22%
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Tabela desenvolvida pelos autores.

De acordo com o levantamento cartográfico, o segmento evangélico mais presente na cidade é o pentecostal e isso corresponde com as informações encontradas na literatura sobre o crescimento desse movimento no Brasil como um todo. No segmento pentecostal, como mencionado anteriormente, a Assembleia de Deus se destaca com 51% do total. Já no segmento missionário, a igreja com mais templos é a igreja Batista com 44% do total de igrejas desse grupo (cf. tabela 7). É importante também frisar a presença dos templos pentecostais nos bairros periféricos da cidade, pois isso coneta uma presença maciça dessas instituições em espaços mais rurais.

## Considerações finais

Seguinte a premissa de um trabalho cujo método de pesquisa é a cartografia, reafirmamos nosso intuito de apresentar como está configurado o campo religioso de Paracambi-RJ, uma cidade rurbana, não como resultado conclusivo, mas como um conteúdo extraído a partir do que foi encontrado nos espaços visitados.

Geograficamente, o território paracambiense deixou de ser unicamente rural, à medida que passou a receber empreendimentos modernistas, ocasionando êxodo da população do campo e organizando a comunidade local próximas desses estabelecimentos (fábricas, hospitais e comércios). No entanto, apesar de a estrutura social da cidade ter sido marcada pelo discurso da industrialização a partir do movimento fabril, conforme apresenta a literatura, o lugar ainda mantém características rurais por meio do atravessamento de elementos que são típicos desse modo de vida. Nesse sentido, repetimos: configura-se como um local singular, híbrido, portanto, rurbano.

As informações cartográficas trazidas neste trabalho são importantes porque apresentam características sociais e espaciais sobre o campo religioso do município de Paracambi, até então não exploradas na literatura, tornando-se uma amostragem atualizada da religião evangélica na cidade e contribuindo para compreensão da dinâmica social do lugar. Podemos dizer que as contribuições são características sociais porque a religião é uma prática coletiva, portanto, social. E também são espaciais, pois nos debruçamos a compreender a distribuição da religião no território.

É importante salientar que as mudanças no campo religioso pesquisado não se constituíram de forma diferente do movimento nacional, ou seja, os dados obtidos referentes às denominações presentes em Paracambi, não diferem das estatísticas apontadas pelas pesquisas sobre as religiões no país. No entanto, seguindo a premissa de que cada lugar constrói suas especificidades ao longo do tempo e de práticas coletivas, assim como, identificamos o lugar como sendo rurbano, podemos também dizer que a presença religiosa, principalmente católica, é notória na região desde o final do século XIX e, ao longo do século XX e início do século XXI, a localidade passou por transformações territoriais, políticas e sociais impactando diretamente também o campo religioso, a tal ponto que, como já mencionado, os protestante/evangélicos tornaram-se o segmento religioso com o maior número de adeptos na cidade (IBGE, 2010).

Especificamente sobre o campo religioso evangélico, os dados coletados nesta pesquisa foram suficientes para nos fazer pensar em uma maioria de igrejas pentecostais em comparação com as igrejas missionárias (Pentecostais – 86%; Missionárias - 14%) (cf. tabelas 5 e 6). Verificamos também que a Igreja Assembleia de Deus possui o maior número de instituições na cidade no segmento Pentecostal (51% - cf. tabela 6), assim como a Igreja Batista no grupo das Igrejas Missionárias (44% cf. tabela 7).

Fazendo um paralelo entre os percentuais citados acima com o percentual nacional de evangélicos, percebemos que os grupos que se destacam por este indicador convergem. Segundo o censo de 2010 (IBGE), no Brasil existe um total de 42.275.440 evangélicos. Desse total, 25.370.484 se caracteriza como Pentecostal (60%), 7.686.827 são de Igrejas Missionárias (18%) e 9.218.129 são classificados como Igrejas Não Determinadas (22%) “outras”. Assim sendo, o grupo com maior número de adeptos nacionalmente, no caso os pentecostais, coincide também com o mesmo grupo com maior número de seguidores em Paracambi. Cabe ainda ressaltar, que na esfera nacional, as Igrejas Missionárias correspondem a um percentual menor como apresentado acima, e esse dado não difere também do encontrado no município de Paracambi.

Outro dado relevante que esse trabalho fornece, é o fato de 04 bairros caracteristicamente rurbanos, se destacarem como tendo maior número de denominações, a saber: Centro, Guarajuba, Lages e Sabugo. Em relação às semelhanças e diferenças desses 04 bairros, é necessário esclarecer que os bairros Guarajuba, Lages e Sabugo são considerados periféricos, portanto, se configuram econômica e socialmente de forma diferente do Centro, apesar de todos eles se constituírem rurbanos. Do mesmo modo, também identificamos que Lages, Guarajuba e Sabugo possuem um percentual alto de Igrejas Pentecostais, especificamente, igrejas “Assembleias de Deus”, enquanto que o Centro da cidade já se caracteriza por um equilíbrio entre o segmento “Missionário e Pentecostal”. É oportuno salientar, conforme mencionado anteriormente, que o Pentecostalismo é caracterizado pelo aspecto popular e carismático (MENDONÇA, 2006; BITTENCOURT FILHO, 1994; FRESTON, 1994; DEGANI-CARNEIRO, 2013), além de historicamente reunir pessoas humildes (MAFRA, 2001). Assim, constatamos que os atributos do pentecostalismo coadunam com as características desses 03 bairros periféricos da cidade.

Por fim, em decorrência da análise cartográfica, podemos conjecturar que ambientes rurbanos não se diferenciam religiosamente do contexto nacional urbano, visto que os dados colhidos ao longo da pesquisa foram ao encontro dos indicadores nacionais. Além disso, também supomos que o avanço da religião evangélica em Paracambi caminhou paralelamente ao processo de urbanização do município, tendo em vista, conforme já mencionado, que durante o período de predominância de ambientes rurais no território era a religião católica o segmento religioso com maior número de adeptos. Sendo assim, a religião evangélica em Paracambi acompanhou a expansão territorial da cidade em decorrência do movimento urbano, no processo que culminou na rurbanização do lugar.

### Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Adriano Carlos de. **De Tradição e Modernidade: O campo religioso em transformação no meio rural de Viçosa-MG, na Contemporaneidade.** 2009, 127f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2009.
- BITENCOURT FILHO, J. Remédio amargo. In: ANTONIAZZI, A. (Org.). **Nem Anjos, Nem Demônios** – Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. P. 24-33.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** 6ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CAMURÇA, M. A. A realidade das religiões no Brasil no Censo do IBGE-2000. In: TEIXEIRA, F. (Org.). **As Religiões no Brasil: Continuidades e Rupturas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. P. 35-48.
- Censo – 2010 - INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paracambi/panorama>>. Acesso em: 22 mar. 2018.
- CIAVATTA, M. **Memórias e temporalidades do trabalho e da educação.** Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.
- DEGANI-CARNEIRO, F. **Psicólogos evangélicos: interseção entre religiosidade e atuação profissional em Psicologia no Brasil.** 2013, 135f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- FRESTON, P. Breve História do Pentecostalismo Brasileiro. In: ANTONIAZZI, A. (Org.). **Nem Anjos, Nem Demônios** – interpretações sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. P. 67-99.
- FROEHLICH, José Marcos; MONTEIRO, Rosa Cristina; DOS SANTOS ERICEIRA, Ronald Clay. Processos de Rurbanização Contemporânea – o transporte de tração animal em cidades de médio porte: um estudo de caso. **Interações (Campo Grande)**, [S.l.], p. 157-169, maio 2017. Disponível em: <<http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/1536>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

GULJOR, A. P. F. **O fechamento do hospital psiquiátrico e o processo de desinstitucionalização no município de Paracambi:** Um estudo de caso. 2013, 356f. Tese (Doutorado em Ciências – Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013.

KELLER, P. **Fábrica & Vila Operária:** a vida cotidiana dos operários têxteis em Paracambi/RJ. Engenheiro Paulo de Frontin, RJ: Solo Ribeiro, 1997.

MAFRA, C. **Os evangélicos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2001.

MENDONÇA, A. G. Evangélicos e pentecostais: um campo religioso em ebulição. In: TEIXEIRA, F (Org.). **As Religiões no Brasil:** Continuidades e rupturas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. P. 89-110.

\_\_\_\_\_. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. **Revista USP**, n.67, p. 48-67, 01 nov. 2005.

MONTEIRO, R. C. **Mapeamentos Participativos:** ensaio crítico na perspectiva da Percepção/Cognição do Ambiente, 2010. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT5-626-605-20100822212335.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

MOREIRA, G. A. C. **“Uma família no Império do Brasil: Os Cardoso de Itaguaí (Um estudo sobre economia e poder)”.** 2005, 217f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2005.

NATAL, C; NATAL, G. **Historia de Paracambi:** 1800 a 1987. Rio de Janeiro: Guavira, 1987.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do Método Cartográfico:** Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RAMOS, A. (Org.). **Paracambi:** A história que o povo conta. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia cultural:** uma antologia, volume II. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.

SANTOS, L. A. **O gospel, a prosperidade e o poder:** Uma análise da presença da religião evangélica no espaço público maranhense (1960-2010). In: CARREIRO, G. S. (Org.), **Religiões & religiosidades no Maranhão.** São Luis:– EDUFMA, 2011.

SILVIA, J. F. G. O novo rural brasileiro. **Nova Economia**, p. 43-81, maio 1997. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Valeria/flg0563/1s2015/RURBANO7.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/flg0563/1s2015/RURBANO7.pdf)>. Acesso em 03 set. 2018.

SILVIA, J. F. G.; HOLFFMANN, R. O Novo rural brasileiro: Reduziu-se o abismo tradicional entre meios urbanos e rurais. **Pesquisa FAPESP**, n 52, p. 48-55, abril 2000. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2000/04/01/o-novo-rural-brasileiro/>>. Acesso em: 02 set. 2018.

TEIXEIRA, F. MENEZES, R. (Org.). **As religiões no Brasil:** continuidades e rupturas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ZAMBENEDETTI, G. SILVA, R. A. N. Cartografia e genealogia: Aproximações e possíveis para a pesquisa em Psicologia Social. **Psicologia e Sociedade.** Florianópolis, v. 23 n. 3, p. 454-463, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822011000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000300002)>. Acessado em: 15 mar. 2018.



**Recebido 5/10/2018. Aceito. 5/11/2018.**

**Sobre os autores e contato:**

**Maicon da Silva Moreira**- Mestrando em Psicologia (UFRRJ) com bolsa de estudos da CAPES, Especialista em Pedagogia Empresarial (UCAM) e Graduado em Psicologia e História (UNISUAM).

**E-mail:** maicon\_moreira@outlook.com. Tel.: (21) 986.769.967

**Ronald Clay dos Santos Ericeira** - Doutor em Antropologia (UFRJ) e em Psicologia Social (UERJ). Atualmente é professor no Departamento de Psicologia da UFRRJ. E-mail: ronaldericeira@yahoo.com.br. Tel.: (21) 983529019. Endereço para correspondência: Rodovia BR 465, km 07 – Zona rural, Seropédica – RJ, 23890-000. Instituto de Educação – IE

**E-mail:**ronaldericeira@yahoo.com.br